



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7665 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

JUVENTUDE COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE NO ESTUDO DAS POSIÇÕES: UMA NOTA DE PESQUISA

Juliana de Moraes Prata - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Mônica Dias Peregrino Ferreira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

JUVENTUDE COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE NO ESTUDO DAS POSIÇÕES: UMA NOTA DE PESQUISA

Este texto objetiva traçar linhas gerais sobre a Juventude como ferramenta de análise social a partir do estudo das posições juvenis nas sociedades ocidentais capitalistas modernas.

Começamos com Bourdieu. Para esse autor, uma posição é uma localização social – seja ela de classe ou de geração - que delimita um conjunto de propriedades materiais e simbólicas (BOURDIEU, 1998), mais permanentes do que transitórias. Podemos tratar, portanto, Juventude como uma *posição social*, comum a todos aqueles que, no âmbito de uma faixa etária extensa -variável- e intermediária, realizam, nas sociedades capitalistas, urbanas e ocidentais, por um lado, o processo de emancipação das instituições de circunscrição à socialização primária, com concomitante ingresso na/no rede/conjunto/complexo de instituições que integram a socialização secundária, que conduzem à inserção social.

Neste sentido, juventude é uma posição social, ao mesmo tempo dinâmica, tensa, transicional, porque implica num desenraizamento para posterior processo de re-enraizamento social. Para nós, é isso que unifica juventude (esse estado ao mesmo tempo, formativo, liminar, transicional, com vistas ao uso de uma condição presente que configura possível inserção futura). Em Bourdieu (1998) a juventude é uma posição no espaço social.

Para Mannheim, geração é posição social -jovem é aquele que chega pela margem- e histórica. Juventude é “lugar” no tempo. Para este autor, quais seriam as “propriedades” desta posição? A partir dos pressupostos, a) de uma compreensão qualitativa do tempo, e, b) de que diferentes grupos etários vivenciam diferentes “tempos interiores” num mesmo período cronológico, com efeitos importantes sobre a configuração do pensamento do seu tempo; com base estes pressupostos, Mannheim constrói a tese de que a posição na história constituída pela juventude gera uma modalidade específica de viver e de pensar (WELLER, 2010), uma “*tendência inerente à posição e que só pode ser determinada a partir da posição*”. Nesta perspectiva, os jovens seriam aqueles que elaboram experiências fundantes, a partir da

configuração de condições presentes.

Neste sentido, ela- a juventude- é sujeito de uma forma de elaboração de acontecimentos, que sem ser unívoca é sempre singular, em relação aos demais membros da sociedade. Em Mannheim, a juventude é posição no tempo. Experiência singular no fluxo da história (WELLER, 2010).

Propomos então como método, a partir de um estudo bibliográfico, um aprofundamento do conceito de posição a partir de Bourdieu e Mannheim. Intencionamos construir a argumentação que uma ferramenta conceitual como a juventude pode se propor a operar, desenvolver e desenhar nas análises sociais atuais, como a fusão do ponto de vista de posição no espaço e no tempo para as sociedades modernas.

Os resultados apontam que a juventude como ferramenta de análise e como posição é legítima e operaria com funcionalidade para o apoio às análises institucionais, das trajetórias – juvenis, escolares e de trabalho -, para os estudos de transição e ainda das políticas públicas.

Nesse sentido, a discussão da juventude como ferramenta de análise social traz a posição como componente que configura – como lugar no espaço e no tempo- mais permanências no exercício da condição juvenil e da experiência da situação da juventude.

A juventude aqui é tratada como posição – e posição em movimento- e sua capacidade de deslocamento, trajetória e até ação, se dá pelas clivagens de análise, categorias que *gerenciam*, *processam* e em certo sentido até *influenciam* a experiência juvenil como a classe, a raça, o gênero, a faixa de idade, o trabalho, a escola e o território, por exemplo. Logo, essa posição em movimento da juventude, no plano da realidade, está relacionada ao lugar que a juventude ocupa e esse lugar não é homogêneo, único e compartilhado por todos. Do contrário, as experiências da juventude como grupo são fracionadas, separadas e classificadas pelas categorias múltiplas que filtram os acessos e que essas categorias, que estão sempre justapostas, uma sobre a outra, criam a experiência juvenil, sempre múltipla e influenciada pelos atravessamentos de classe, raça, gênero e outros.

Sendo assim, o que pode a análise da dinâmica social a partir da Posição de observação da juventude?

A primeira consequência que se tira a partir da construção da Juventude como posição de observação da sociedade, é que é *deste* lugar que se passará a enxergar as instituições, tais como a escola, o trabalho, a família, a religião e as Igrejas, os grupos de pares, etc... Nesse registro, pensamos que é possível e fecundo seguir a proposta formulada por Spósito (2003), no sentido de que conhecer a escola, ou mesmo o sistema escolar brasileiro, passa também por conhecer os sujeitos que a frequentam, para além dos muros escolares, ultrapassando os limites de sua vida na instituição (Spósito, 2003, p. 222). Completaríamos: para capturarmos os sentidos contidos naquilo que expressam acerca de instituições, tais como a escola, por exemplo, é necessário conhecermos o “lugar social” de onde falam. A sua *posição*.

Trata-se aqui de uma abordagem nova acerca da instituição. O que se está propondo, é que a partir da *recriação da localização social* dos jovens, se produza uma outra perspectiva capaz de iluminar o fenômeno educativo. Neste sentido, o que se buscará compreender, posto que a condição juvenil envolve uma série de instituições, será a importância *relativa (e, neste caso, específica)* da escola em relação às demais instituições e agentes sociais envolvidos no exercício da vida juvenil. A partir do *lugar* de observação dos jovens, a escola tem uma importância relativa ao lugar que ocupa em relação a outras instituições e agentes.

A segunda consequência que tiramos ao considerarmos juventude como uma

localização social, na perspectiva desenhada por Bourdieu, é a de que, a partir desta *posição social*, desta localização, se constrói *o sentido das relações sociais particulares* (a partir desta *posição social*, desta localização, se constrói *o sentido das relações sociais particulares*).

Em outras palavras, adotar o lugar de visão, a *posição da juventude*, significa *reconfigurar a função, o uso e a percepção que se tem* -e que o campo acadêmico tem- *das instituições* -inclusive a escola,

A conclusão aponta para se adotarmos como mirante a localização social da juventude, adotar este lugar de observação e de interpretação de fenômenos, significa compreender que é também deste lugar que a juventude constrói o sentido das relações sociais particulares nas quais se encontra envolvida. Compreendê-la, portanto, pressupõe a reconstrução desse *lugar* de onde se vê o mundo, de onde se interpreta os acontecimentos, de onde se constrói significados e funções para as instituições.

Palavras-chave: Juventude; Posição Social; Posição Juvenil.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *Efeitos do Lugar*, In: BOURDIEU, P. (Org.). *A Miséria do Mundo*, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CATANI, Alfredo Mendes [et al.]. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- MANNHEIM, Karl. *O problema da Juventude na Sociedade Moderna*. (In) Brito, Sulamita de, *Sociologia da Juventude I*. RJ: Zahar, 1968.
- SPÓSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *REVISTA USP*, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003.
- WELLER. Wivian. A atualidade do conceito de geração de Karl Mannheim. *Dossiê da atualidade do conceito de geração na pesquisa sociológica*. Revista Sociedade e Estado. Vol.25. nº 2. Brasília, Maio/Agosto 2010.